

DOCUMENTOS HISTORICOS (*)

I

Carta do P. João de Aspilcueta

(Última na collecção de 1555)

A graça e o amor de N. S. J. C. seja sempre em nossas almas. Caríssimos irmãos. Passa de anno e meio que por mandado do nosso P. Manoel da Nobrega ando em companhia de doze homens christãos, que por mandado do Capitão entraram pola terra dentro a descobrir se havia alguma nação de mais qualidade, ou se havia na terra coisa porque viessem mais christãos a povoal-a, o que summamente importa para a conversão destes gentios. Esta não he senão para lhes dar conta como depois do tempo que disse voltei com todos os doze companheiros, pela graça do Senhor, salvos e em paz que era o para que o padre me enviava com elles.

Dar-lhes conta do caminho em particular, seria nunca acabar: mas como sei que com isso lhes vou dar consolação, direi em geral alguma cousa do que passamos e vimos. Saberão, irmãos caríssimos, que entramos pola terra dentro 350 leguas, sempre por caminhos pouco descubertos. por serras mui fragosas que não teem conto, e tantos rios que em partes no espaço de quatro ou cinco leguas passamos cinquenta vezes contadas por agua, e muitas vezes se me não socorreram me houvera afogado.

Mais de tres mezes fomos por terras mui humidas e frias por causa das muitas arvores mui grossas e altas, de folha que sempre está verde. Chovia muitas vezes; e muitas noites dormiamos molhados, especialmente em logares despovoados; assi todos em cuja companhia eu ia estiveram quasi á morte de enfermidades, uns nas aldeas, outros em despovoados, e sem ter outra medicina que sangrar-

* Vide pag. 70 do duto volume. N. da R.

se de pé, forçando a necessidade a caminhar; e sem ter outro mantimento as mais das vezes que farinha e agua não perigou nenhum; porque nos soccorreu N. S. com sua misericordia, livrando-nos tambem de muitos perigos de indios contrarios que algumas vezes determinaram matar-nos; principalmente em uma aldea grande onde estavam seus feiticeiros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque andam de uma parte para outra, fazem os indios grandes recebimentos, concertando os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava pois nesta aldea muita gente de outras aldeas que era vinda ás festas dos feiticeiros: logo que nos chegamos houve entre elles algum alboroto; mas um indio principal que ia conosco mui bom homem, começou a fazer-lhes uma pratica a seu modo, com que socegaram. Apesar disso, não quizemos ali demorarmos mais que aquella noite que foi para mim mui triste e mui comprida; porque vi cousas que fiquei espantado. — No meio de uma praça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequena, na qual tinham uma cabaça figurada como cabeça humana mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo, e lhe chamavam—Amabozarai,—que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os indios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e emplumados de pennas de diversas cores, bailando, e fazendo muitos gestos, torcendo as bocas e dando uivos como perros: cada um trazia na mão uma cabaça (1) pintada, dizendo que aquelles eram os seus sanctos, os quaes mandavam aos indios que não trabalhassem por que os mantimentos nasceriam por si, e que as frechas iriam ao campo matar a caça; estas e outras muitas cousas que eram para chorar muitas lagrimas vi. No outro dia nos fomos e passamos muitos despovoados especialmente um de vinte e tres jornadas por entre uns indios que chamam Tapuyas, que é uma geração de indios bestial e feros; porque andam pelos bosques, como manadas de veados, nós, com os cabellos compridos como mulheres: a sua fala é mui barbara e elles mui carniceiros: trazem frechas ervadas e dão cabo de um homem num momento. Para passar por entre elles juntamos muitos dos que estão em paz conosco, e passamos com espias adiante com grande perigo. Um indio que vinha conosco, e era para muito, passou adiante um tiro de besta dos brancos, e de subito veio uma manada dos Tapuyas, que despedaçando-o o levaram em quartos, e com este receio nem os brancos, nem os indios ousaram d'então por diante apartar-se do caminho, pelo qual soffreram

(1) Fizeram uma cabana seguindo o seu costume, onde puzeram uma cabaça feita a modo de rosto humano ataviada de pennas; os feiticeiros que isto fazem chamam «Pagés» etc. Anchieta, ibi. Era o «Natacá».

muita necessidade até de agua. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias, as quaes passamos sem mais cobertura que a do céu. Neste ermo passámos uma serra mui grande, que corre do norte para o meio dia e nella achamos rochas mui altas de pedra marmore. Desta serra nascem muitos rios caudales: dois delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e Ilhéos; chama-se um Rio Grande, e outro Rio das Orinas. Daqui fomos dar com uma nação de gentios que se chama «Tatiguçu». Dahi partimos e fomos até um rio mui caudal, por nome «Pará», que segundo os indios nos informaram é o Rio de S. Francisco e é mui largo. Da parte donde estavamos são os indios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; e por todas as outras partes Tapuyas.

Vendo-nos, pois, neste aperto, pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada um a fazer o que entendia porque não tínhamos carpinteiros; e assi nos asentamos em uma aldea junto da qual passa um rio por nome «Monay», que vai dar no outro, e isto para não sermos sentidos dos contrarios que estariam dahi tres legoas. Fizemos logo uma cruz grande e a puzemos na entrada da aldea, e junto della fizemos uma hermidã onde fazia praticas de N. Sor. aos companheiros, e com licença de todos comeci de ir pelas aldeas, e logo na terceira onde fui achei as suas miseraveis festas, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, ao que se havia juntado muita gente das outras aldeas: cheguei-me a ella, falei-lhe na lingua dos nossos indios, mas não me entendeu porque era filha de Tapuyas, que são os selvagens de que atraz disse. Aqui vi cerimoniaes que nunca tinha visto neste acto de matar. Daqui fui bastante triste para outras aldeas, onde tambem lho disse coisas de N. Sor.; e folgaram de as ouvir, mas logo se esqueceram, mudando o sentido em seus vinhos e guerras. Tornei-me aos christãos baptizando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldea destas achei uma coisa como pez, que cae de umas arvores que estão nos campos, e estillando assi pela arvore, como pelas folhas faz uma pasta dura na terra: levei uma porção para os barcos e quando cheguei achei dois quasi acabados; e os companheiros enviaram por mais pez para calafetar estes dois barcos que estavam quasi feitos; corremos mui grão perigo, porque os indios que estão de outra banda do Rio souberam de nós, e passaram a nos impedir a viagem; e foi o perigo tão grande que me metti na hermidã, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi N. Sor. servido que ainda que alguns foram mal tratados, nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os indios foram maltratados; pelo que nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo; mas não podemos continuar a navegação e assi foi necessario tomar conselho de novo acerca de nosso caminho por ser toda a terra povoada em darrador de diversissimas gerações de indios muy

se de pé, forçando a necessidade a caminhar; e sem ter outro mantimento as mais das vezes que farinha e água não perigou nenhum; porque nos soccorreu N. S. com sua misericórdia, livrando-nos também de muitos perigos de índios contrários que algumas vezes determinaram matar-nos; principalmente em uma aldeia grande onde estavam seus feiticeiros fazendo feitiçarias, aos quaes, porque andam de uma parte para outra, fazem os índios grandes recebimentos, concertando os caminhos por onde hão de vir e fazendo grandes festas de comer e beber.

Estava pois nesta aldeia muita gente de outras aldeias que era vinda ás festas dos feiticeiros: logo que nos chegamos houve entre elles algum alboroto; mas um índio principal que ia conosco mui bom homem, começou a fazer-lhes uma pratica a seu modo, com que socegaram. Apesar disso, não quizemos ahí demorarmos mais que aquella noite que foi para mim mui triste e mui comprida; porque vi cousas que fiquei espantado. — No meio de uma praça tinham feito uma casa grande, e nella outra mui pequena, na qual tinham uma cabeça figurada como cabeça humana mui ataviada a seu modo, e diziam que era o seu santo, e lhe chamavam — Amabozarai, — que quer dizer pessoa que dança e folga, que tinha a virtude de fazer que os velhos se tornassem moços. Os índios andavam pintados com tintas, ainda nos rostos, e emplumados de pennas de diversas cores, bailando, e fazendo muitos gestos, torcendo as bocas e dando uivos como perros: cada um trazia na mão uma cabeça (1) pintada, dizendo que aquelles eram os seus sanctos, os quaes mandavam aos índios que não trabalhassem por que os mantimentos nasceriam por si, e que as frechas iriam ao campo matar a caça; estas e outras muitas cousas que eram para chorar muitas lagrimas vi. No outro dia nos fomos e passamos muitos despovoados especialmente um de vinte e tres jornadas por entre uns índios que chamam Tapuyas, que é uma geração de índios bestial e feros; porque andam pelos bosques, como manadas de veados, nós, com os caballos compridos como mulheres: a sua fala é mui barbara e elles mui carnicieiros: trazem frechas ervadas e dão cabo de um homem num momento. Para passar por entre elles juntamos muitos dos que estão em paz conosco, e passamos com espias adiante com grande perigo. Um índio que vinha conosco, e era para muito, passou adiante um tiro de besta dos brancos, e de subito veio uma manada dos Tapuyas, que despedaçando-o o levaram em quartos, e com este receio nem os brancos, nem os índios ousaram d'então por diante apartar-se do caminho, pelo qual soffreram

(1) Fizeram uma cabana seguindo o seu costume, onde puzeram uma cabeça feita a modo de rosto humano ataviada de pennas; os feiticeiros que isto fazem chamam «Pagés» etc. Anchieta, ibi. Era o «n'aracá».

muita necessidade até de água. Os dias aqui eram calorosos e as noites frias, as quaes passamos sem mais cobertura que a do céu. Neste ermo passámos uma serra mui grande, que corre do norte para o meio dia e nella achamos rochas mui altas de pedra marmore. Desta serra nascem muitos rios caudaes: dois delles passamos que vão sahir ao mar entre Porto Seguro e Ilhéos; chama-se um Rio Grande, e outro Rio das Orinas. Daqui fomos dar com uma nação de gentios que se chama «Catiguçu». Daquí partimos e fomos até um rio mui caudal, por nome «Pará», que segundo os índios nos informaram é o Rio de S. Francisco e é mui largo. Da parte donde estávamos são os índios que deixei; da outra se chamam Tamoyos, inimigos delles; e por todas as outras partes Tapuyas.

Vendo-nos, pois, neste aperto, pareceu a todos que ordenassemos barcos em que fossemos pelo rio; e assim começou cada um a fazer o que entendia porque não tínhamos carpinteiros; e assi nos asentamos em uma aldeia junto de qual passa um rio por nome «Monay», que vai dar no outro, e isto para não sermos sentidos dos contrários que estariam ahí tres legoas. Fizemos logo uma cruz grande e a puzemos na entrada da aldeia, e junto della fizemos uma hermidã onde fazia praticas de N. Sor. aos companheiros, e com licença de todos comecai de ir pelas aldeias, e logo na terceira onde fui achei as suas miseraveis festas, pois tinham na praça uma menina pequena atada com umas cordas para a matar, ao que se havia juntado muita gente das outras aldeias; cheguei-me a ella, falei-lhe na lingua dos nossos índios, mas não me entendeu porque era filha de Tapuyas, que são os selvagens de que atraz disse. Aqui vi cerimoniaes que nunca tinha visto neste acto de matar. Daquí fui bastante triste para outras aldeias, onde também lhe disse cousas de N. Sor.; e folgaram de as ouvir, mas logo se esqueceram, mudando o sentido em seus vinhos e guerras. Tornei-me aos christãos baptizando alguns meninos que acertaram de morrer. Em uma aldeia destas achei uma coisa como pez, que cae de umas arvores que estão nos campos, e estillando assi pela arvore, como pelas folhas faz uma pasta dura na terra: levei uma porção para os barcos e quando cheguei achei dois quasi acabados; e os companheiros enviaram por mais pez para calafetar estes dois barcos que estavam quasi feitos; corremos mui grão perigo, porque os índios que estão de outra banda do Rio souberam de nós, e passaram a nos impedir a viagem; e foi o perigo tão grande que me metti na hermidã, e me puz diante de um Crucifixo, que levava comigo. Foi N. Sor. servido que ainda que alguns foram mal tratados, nenhum perigou, e eu os curava com mel silvestre e os índios foram maltratados; pelo que nos embarcamos com muito cuidado, e fomos pelo rio abaixo; mas não podemos continuar a navegação e assi foi necessario tomar conselho de novo acerca de nosso caminho por ser toda a terra povoada em d'arredor de diversissimas gerações de índios muy